Actualizado a 24/04/2015, 09:58 São Filipe, 24 Abr (Inforpress) – A nova adega/cooperativa, com capacidade para 500 mil a um milhão de litros e que deverá custar mais de 700 mil contos para construção física e equipamento, será edificada no interior da Caldeira, no espaço identificado pelos produtores. David Gomes Monteiro “Neves”, da adega/cooperativa Chã, disse à Inforpress que a definição de espaço foi confirmada pelos três presidentes das Câmaras Municipais da ilha do Fogo (Santa Catarina, Mosteiros e São Filipe), que, no dia 19 de Abril, visitaram o local para a construção dessa infra-estrutura económica. Segundo o mesmo, os autarcas garantiram o envio de um topógrafo para o levantamento topográfico para a construção do acesso ao local, denominado de “cabo Nho Ernesto), situado numa encosta entre Boca Fonte e Portela. David Gomes Monteiro disse que a ideia, analisada com os presidentes dos três municípios, é no sentido de erguer a adega provisória para a produção de 2015, no mesmo espaço e que depois será alargada para a adega/cooperativa definitiva. Este afirma que os projectos para a construção da infra-estrutura provisória como a definitiva estão nas mãos das autoridades e que os produtores aguardam pelo início das obras, de modo a permitir a vinificação a partir de final de Julho. Alguns operadores económicos da área de hoteleira e restauração estão a equacionar a possibilidade de edificar estruturas para prestação de serviços neste sector, notando que, à semelhança da adega/cooperativa, outras infra-estruturas poderão ser construídas no interior da Caldeira. No dia em que se completam cinco meses desde a ocorrência da erupção vulcânica que arrasou a adega/cooperativa, o topógrafo do Gabinete de Desenvolvimento Regional (GDR) da Associação dos Municípios do Fogo e da Brava procedeu ao levantamento topográfico para a construção dessa infra-estrutura económica, estudo técnico que, segundo o topógrafo Albino Barrai, será entregue até a próxima terça-feira, 28 de Abril. O sítio escolhido está localizado a uma altitude de 1.750 metros e está sensivelmente numa encosta, a uma altura de 50 metros mais elevado que o nível das lavas da última erupção, e segundo alguns técnicos e os próprios produtores, na eventualidade das lavas atingirem este ponto, toda a Caldeira será afectada e as lavas terão de extravasar a própria Caldeia. Além do levantamento do espaço para a construção da adega definitiva, que deverá ocupar uma área de mais de seis mil metros quadrados, o topógrafo procedeu, igualmente, ao levantamento da estrada de acesso a este local, situado entre Boca Fonte e Portela, e que foi escolhido pelos produtores como ideal para edificação da nova adega. JR Inforpress/Fim